

BOLETIM AIEA # 146 – 10/02/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-146-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

O diretor-geral da AIEA, Rafael Mariano Grossi, conversou com altos funcionários russos em Moscou esta semana como parte de seus esforços contínuos para acordar e implementar uma zona de proteção e segurança nuclear muito necessária em torno da Central Nuclear Zaporizhzhya da Ucrânia (ZNPP), onde um revezamento planejado de uma equipe de especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) foi adiado devido ao aumento da atividade militar.

O diretor-geral Grossi – que também discutiu recentemente a zona proposta com o presidente Volodymyr Zelensky e outras autoridades ucranianas em Kyiv – reuniu-se com o chefe da empresa nuclear estatal Rosatom, Alexey Likhachev, e um grupo intergovernamental da Federação Russa após sua chegada a Moscou na quinta-feira à tarde, e mais discussões foram realizadas hoje no Ministério de Relações Internacionais.

“Tanto em Kyiv quanto em Moscou, continuamos nosso determinado trabalho diplomático com o objetivo de estabelecer a zona o mais rápido possível. As reuniões desta semana em Moscou foram importantes nesse sentido, permitindo-nos discutir o plano em detalhes com altos representantes do governo russo. Continuo esperançoso de que a zona seja estabelecida, embora o progresso devesse ter sido mais rápido. Pelo bem da segurança nuclear na Ucrânia e além, continuarei meus esforços até que a zona se torne uma realidade”, disse o diretor-geral Grossi ao retornar à sede da AIEA em Viena.

A precariedade da situação e a importância das medidas de proteção foram novamente sublinhadas esta semana, quando a atividade militar atrasou um revezamento programado da equipe da AIEA, presente na ZNPP desde o mês passado. O diretor-geral Grossi estabeleceu a Missão de Apoio e Assistência da AIEA a Zaporizhzhya (ISAMZ) em 1º de setembro do ano passado, e a equipe atual é a quinta até agora. Durante o revezamento, as equipes da AIEA cruzam a linha de frente no território controlado na Ucrânia.

“A situação em torno da maior central nuclear da Europa continua volátil e imprevisível, pois é uma zona de combate ativo. O adiamento do revezamento planejado demonstra claramente a necessidade de medidas urgentes para proteger a central e as pessoas que nela trabalham”, disse o diretor-geral Grossi.

Separadamente, esta semana, a Inspeção Reguladora Estatal Nuclear da Ucrânia (SNRIU) informou à AIEA que só permitiria que a ZNPP retomasse as operações de geração de energia depois de retornar ao controle da Ucrânia e um programa de inspeção completo e a implementação de medidas consideradas necessárias para restaurar a fábrica em condições seguras de trabalho. Atualmente, os seis reatores da central estão em modo de desligamento frio ou quente.

Hoje, o regulador ucraniano também informou à AIEA que duas das três centrais nucleares ucranianas (NPPs) em operação – Rivne e Sul da Ucrânia – reduziram a produção de energia como medida de precaução devido ao novo bombardeio da infraestrutura energética do país.

A instabilidade na rede elétrica causou o desligamento de uma das unidades do reator Khmelnitsky. Esses acontecimentos foram confirmados pelas Missões de Apoio e Assistência da AIEA que estão no local nas centrais, que também confirmaram que todos os sistemas de segurança nuclear em Khmelnitsky funcionaram conforme o esperado.

A AIEA também continua a organizar e coordenar as entregas de equipamentos para ajudar a Ucrânia a garantir a segurança nuclear. Na nona entrega, o regulador nacional da Ucrânia recebeu hoje equipamentos adquiridos pela AIEA com financiamento extraorçamentário dos Estados Unidos.